

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Lídia Janieide de Oliveira

A MÚSICA E A TROCA DE SENTIMENTOS: uma abordagem da linguagem musical na
sala de aula

Garanhuns

2018

Lídia Janieide de Oliveira

A MÚSICA E A TROCA DE SENTIMENTOS: uma abordagem da linguagem musical na
sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos

Garanhuns

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

O48m Oliveira, Lídia Janieide de
A música e a troca de sentimentos: uma abordagem
da linguagem musical na sala de aula / Lídia Janieide de
Oliveira. - 2018.
38 f.

Orientador: Heloisa Flora Brasil Nobrega Bastos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR - PE, 2018.
Inclui referências e apêndices

1. Música na educação 2. Música - História e crítica 3.
Análise musical 4. Ensino fundamental I. Bastos, Heloisa Flora
Brasil Nobrega, orient. II. Título

CDD 372.5

Lídia Janieide de Oliveira

A MÚSICA E A TROCA DE SENTIMENTOS: uma abordagem da linguagem musical na
sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Per-
nambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovada em: ____ / ____ / ____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos – UAG/ UFRPE

Prof. Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo – UAG/ UFRPE

Prof. Dr. Cláudio Galvão de Souza Júnior – UAG/ UFRPE

Dedico este trabalho a Deus, a minha mãe Regina Zulmira e ao meu grande amigo Daniel Constantino (in memoriam).
Amo muito vocês.

A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.

Arthur Schopenhauer

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me concedido a oportunidade de está fechando mais um ciclo da minha vida, sem dúvidas, sem Ele nada disso teria sido possível. A Ele toda honra e toda glória. Em segundo lugar, quero agradecer a minha família que esteve comigo em todos os processo da minha graduação, sempre me apoiando e me incentivando para que eu pudesse concluir este curso de licenciatura em Pedagogia. Mas, ainda, quero agradecer em especial a minha mãezinha, Regina Zulmira de Oliveira, ela é, e sempre foi, a minha referência de força e perseverança. Além de sempre ter feito tudo que pôde para que eu pudesse chegar até aqui. Amo muito você.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos, que sempre estiveram comigo me dando forças pra chegar a reta final dessa trajetória que foi a graduação, não citarei nomes pra não cometer a garfi de esquecer de alguém. Porém, em especial, quero dizer meu muito obrigada a minha amiga Analu Moreno, que desde o ensino médio esteve comigo, e que é pra mim uma irmã. A família Constantino que sempre me apoiaram e acreditaram que eu conseguiria. E ao meu grande amigo Daniel Constantino (in memoriam), que sempre acreditou que eu poderia ir muito além do que eu mesma planejava pra mim, sem dúvidas ele foi uma peça essencial nessa jornada, sempre me aconselhou, me abraçou quando eu precisei e não me deixou desistir, sei que ele estaria tão radiante de felicidade com essa conquista quanto eu estou. Para mim, será sempre uma referência de fé e superação. Amo vocês.

Também quero agradecer aos meus colegas de classe e aos professores do curso, que de alguma forma foram importantes nesses longos dessa graduação. E claro, eu não poderia deixar de destacar o meu grande amigo Diógenes Thiago de Assis Domingos, o homem mais inteligente que eu já conheci, além de amigo de classe, costumo dizer que é o meu co-orientador da vida, agradeço a você toda força e apoio, mais também todos os puxões de orelha, sei que você sempre se preocupou comigo, para que eu pudesse ser sempre a melhor versão de mim mesma.

Ainda, meus agradecimentos a minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos, por toda assistência para a realização deste trabalho, e por ter sido tão paciente comigo, sem a senhora este trabalho não teria sido possível.

Por fim, minha gratidão a todos que de maneira direta ou indireta me apoiaram nesse percusso sofrido, de alguns choros, mas também de alegrias. E agora no finalzinho de muita alegria. Obrigada!

RESUMO

Este trabalho buscou gerar uma reflexão acerca dos aspectos essenciais do Ensino da Música, levando em conta as suas diversas possibilidades, quando encarada como forma de conhecimento necessária ao ser humano. Na sua feitura, destacamos desde alguns meandros históricos do Ensino da Música no Brasil, até os aspectos mais voltados para a legislação, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e alguns documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O diferencial neste texto, ocorre não só pela exposição de um breve histórico de fatos e leis, que regeram e regem o Ensino da Música no Brasil, mas também por ter buscado fulcrar uma reflexão sobre a inserção de Ensino da Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, usamos como base algumas teorias de músicos-pedagogos, que viam no Ensino da Música uma rica oportunidade de desenvolver os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores dos alunos. Para subsidiar esta pesquisa, não nos contentamos apenas com uma abordagem teórica, mas buscamos confirmação na concretude do fazer educacional com a música, estabelecendo relação entre as teorias apresentadas e a prática de aulas de música, observadas em uma escola do Agreste Meridional, enfatizando a música como uma pedagoga humana na troca de sentimentos, dentro da escola.

Palavras-chaves: Música e troca de sentimentos. Educação musical. Música no desenvolvimento de aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores. Aspectos históricos do Ensino da Música. Aspectos essenciais do Ensino da Música.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1INTRODUÇÃO | 09 |
| 2.1BREVE HISTÓRICOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA..... | 13 |
| 2.2O FENÔMENO DA MÚSICA NA ESCOLA | 14 |
| 2.3CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABANDONO DA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLA. | 16 |
| 2.3.1Concepção atual de educação musical nos currículos..... | 17 |
| 2.4 EDUCAÇÃO MUSICAL E A TROCA DE SENTIMENTOS | 19 |
| 2.5A MÚSICA COMO UMA GRANDE PEDAGOGA HUMANA..... | 21 |
| 3METODOLOGIA..... | 24 |
| 4ANÁLISE DOS DADOS | 27 |
| 4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE MÚSICA | 27 |
| 4.2 ENTREVISTA COMO PROFESSOR | 31 |
| 5CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |
| REFERÊNCIAS | 36 |
| APÊNDICE A-ENQUETE COM OS PROFESSORES | 38 |

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da etapa infantil, as crianças percebem, prestam muita atenção aos sons e começam a imitá-los. Isso também ocorre com os vocabulários do meio em que estão inseridas. A canção, improvisação que a criança mostra, tem um grande significado por mostrar indícios de uma linguagem musical. Esse contato da criança com a música permite à mesma uma comunicação intrapessoal, a criatividade e auxilia na comunicação interpessoal (BRASIL, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (BRASIL, 1998), se a música for apresentada desde cedo, logo no período da infância, facilita a emergência de talentos ocultos, sendo assim, de grande contribuição para a construção de um cérebro mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo. Os contatos da criança, em ambientes sensorialmente ricos, conduzem a respostas fisiológicas mais amplas, maior atividade das áreas associativas cerebrais e maior grau de neurogênese, que trabalha a sequência de eventos, que leva à formação do sistema nervoso.

Nas escolas, a utilização da música pode levar os alunos a uma musicalização geral, que é o processo de construção do conhecimento musical, despertando o prazer pela música, possibilitando às crianças uma relação com a música e contribuindo para a formação integral do ser humano, desenvolvendo assim suas habilidades cognitivas. Vigotsky (1991) afirma que o desenvolvimento de funções psíquicas acionadas pela educação musical, está em estreita relação com as condições histórico-culturais, nas quais o sujeito está inserido. Desse modo, faz-se uma relação entre a linguagem musical e o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando as crianças no uso das funções psíquicas, melhorando de forma significativa as qualidades humanas historicamente produzidas.

A partir da década de 1960, de acordo com Loureiro (2003), em decorrência do modelo socioeconômico desenvolvimentista, que começava a se implantar no Brasil, pronunciou-se uma tendência tecnicista, anteriormente ausente no currículo escolar da educação brasileira. Nessa perspectiva, foi organizada a reforma da educação brasileira, com concepções que afirmam os interesses da sociedade industrial. Foi nesse período que a música foi perdendo espaço nas escolas. Como consequência, os professores atuais não possuem formação em música e, por falta do conhecimento acerca de como utilizar música em sala de aula, muitos professores acabam deixando a música afastada da escola. Só no ano de 2008, com a Lei 11.769, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, a música voltou a ser conteúdo

obrigatório nas escolas, porém como conteúdo complementar, voltado para os conteúdos de Artes.

A música é uma forma de expressão, que utiliza os sons, no desenvolvimento de habilidades, como: ideias, criatividade e expressão interpessoal de comunicação. Assim, a escola tem um papel fundamental na formação das pessoas, e deve fornecer uma educação musical de qualidade, juntamente com a educação em outras áreas do conhecimento. Partindo desse pressuposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (BRASIL, 1996) trazem a música como auxiliadora no desenvolvimento das habilidades cognitivas, levando a criança a interpretar de maneira agradável vários elementos, gerando nela significado sobre esses elementos. O contato direto com a música em sala de aula possibilita que o aluno construa conhecimento em música, estabelecendo desse modo, uma linguagem musical e uma troca de sentimentos (BRASIL, 1996).

Assim, a música assume uma função de Pedagoga humana, tornando-se indispensável no processo de aprendizagem. As escolas deveriam utilizar esse instrumento na sua prática, por estimular as atividades trabalhadas de uma maneira agradável e prazerosa, além de desenvolver a coordenação motora, o senso rítmico e ser um fator importante no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura e da escrita (BRASIL, 1996).

Desse modo, este trabalho busca analisar estratégias do Ensino da Música em sala de aula, fornecendo subsídios para auxiliar no planejamento das aulas. Em última instância, busca explorar a música como uma ferramenta essencial na formação do indivíduo, por ser um instrumento de interação e socialização, além de contribuir para os desenvolvimentos afetivo, cognitivo e psicomotor. Buscamos, portanto, influenciar na visão de mundo do aluno, considerando que esse trabalho em sala de aula pode fazer com que a criança desde cedo codifique melodia e ritmo com maior rapidez, desenvolvendo a escuta sensível, que envolve sensibilidade e a capacidade de percepção, fazendo com que o indivíduo fale abertamente e livremente, além da escuta ativa, que implica aprender e compreender, conteúdo e sentimentos (GEANDOT, 1990). Esse recurso educacional promove resultados significativos e de grande valia para o indivíduo, uma vez que suas capacidades de refletir, de se movimentar e de falar podem ser desenvolvidas de maneira mais prazerosa.

Dessa forma, a criança traz consigo a musicalização e a escola pode ser uma ponte onde ela irá desenvolver habilidades e entender a importância da música em todos os aspectos da sua vida. Portanto, para esta pesquisa, foi levantada a seguinte questão: Quais aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental são desenvolvidos através da inserção do Ensino da Música no currículo da escola?

Para responder essa pergunta, elaboramos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar a relação entre a inserção do Ensino da Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o desenvolvimento de aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores dos alunos.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar a concepção do professor de música sobre os principais objetivos do Ensino da Música na escola em que ele trabalha;
- Identificar a maneira como o professor planeja as aulas de música para os alunos do 1º ao 5º ano;
- Caracterizar as ferramentas utilizadas pelo professor durante o Ensino da Música e como elas se relacionam a aspectos do Ensino da Música.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos, além da Introdução. No segundo capítulo, iniciamos com um breve histórico da música na educação, que apresenta como a música surgiu nos currículos escolares, tomando como base Fonterrada (1993) e Loureiro (2003).

No segundo tópico desse capítulo, iremos discutir acerca do fenômeno da música nas escolas, considerando em seguida o abandono da educação musical escolar, e a concepção atual de educação musical nos currículos. Desse modo, apresentamos uma evolução histórica de como a música era aplicada nas escolas e como hoje as escolas brasileiras entendem e assumem em seus currículos o Ensino da Música. Para esse tópico, foram utilizados: Brasil (1997, 2008 e 2012), Loureiro (2003) e Denardi (2008).

Ainda no segundo capítulo, após o tópico citado acima, trazemos uma reflexão sobre a música e a troca de sentimentos, mostrando aspectos que consideramos de grande relevância para o desenvolvimento humano, e que precisam ser conhecidos por aqueles que desejem adentrar nessa seara de conhecimentos concernentes ao Ensino da Música. Logo em seguida, tratamos sobre a música e o seu papel de grande pedagoga humana, já que ela acompanha o homem, estabelecendo, assim, uma relação entre o sentimento humano e sua realidade, buscando entender motivos e benefícios de inserir a música na sala de aula. Para esses tópicos, utilizamos: Martenot (1970), Paynter(1979), Swanwick (1979), Zagonel (1984) e Wuaytck (1993, 1998).

No terceiro capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa, tendo como suporte teórico Lüdke e André (1986) e Gil (2008). O tipo de pesquisa, os sujeitos e local de pesquisa, assim como os instrumentos de pesquisa e os procedimentos metodológicos serão detalhados.

No quarto capítulo, traremos a análise e discussão dos resultados obtidos e, por fim, apresentaremos as considerações finais e traremos a resposta ao problema de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação musical sofreu diversas modificações ao longo da sua história, especialmente em relação a como é trabalhada nas escolas. Como hoje podemos configurar a educação musical? Quais mudanças ocorreram ao longo da história? E qual a importância e benefícios de se ensinar música nas escolas?

Neste capítulo, buscaremos entender como a música começou a ser inserida no âmbito educacional brasileiro, e os motivos pelos quais sofreu essas mudanças, desde o período Jesuíta até os dias atuais. Trataremos, ainda, dos benefícios que a música pode proporcionar quando ensinada de forma reflexiva, buscando não apenas um desenvolvimento cognitivo, mas afetivo e psicomotor.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A música é uma ferramenta bastante antiga na história e esteve presente na Educação Brasileira, desde o tempo dos Jesuítas, ou Companhia de Jesus, fundada em 1534, por Santo Inácio de Loyola. Essa companhia chegou ao Brasil Colônia em 1549, liderada pelo padre Manoel da Nóbrega, com o intuito de evangelizar os índios. Para isso, era necessário que os índios aprendessem a língua portuguesa. Os jesuítas, então, começaram a ensinar os índios e os filhos dos colonos, iniciando, assim, a escola jesuíta. Um dos métodos, utilizados para catequisar, era através da música. Acreditavam que a música exercia um forte poder sobre o homem. Segundo Loureiro (2003), durante a Idade Média, a Igreja demonstrava grande interesse pela música, incluindo-a nos cultos cristãos, pois acreditava que ela fosse capaz de forte influência sobre o homem. Além disso, a música era ligada a uma forma de comunicação entre os jesuítas e os índios, já que os índios utilizavam a música em vários momentos do seu cotidiano.

Assim, começaram a desenvolver um Ensino de Artes, de um modo geral, com ênfase na implantação da Educação Musical, visando atingir as massas. Em meados do ano 1759, ocorreram mudanças no Sistema Educacional Brasileiro, advindas de um modelo político e social usado em Portugal, trazido pelo Marquês de Pombal. Com essas mudanças, os jesuítas foram expulsos e os seus colégios foram fechados. A intenção era criar um poder centralizado. Com isso, a Educação Musical empregada pelos jesuítas, passou a ser exclusiva da burguesia. Dessa forma, os acessos à música passaram a ocorrer apenas em teatros e casas de óperas (LOUREIRO, 2003).

Ao longo do século XIX, começou-se a instituir um modelo de Educação Musical específica, desenvolvida em conservatórios, tomando como fonte as ideias vindas de outros países, que pretendiam oferecer formação especializada.

Em 1845, foi criado no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, o Conservatório Brasileiro de Música. Outros Estados do país também aderiram à ideia, como São Paulo, que em 1906 inaugurou o Conservatório Dramático Musical (FONTERRADA, 2008).

2.2 O FENÔMENO DA MÚSICA NAS ESCOLAS

No início do século XX, na Europa, por influência da Escola Nova, o Ensino da Música começou a sofrer mudanças. “Edgar Willems (1890-1978), na Bélgica, Jacques Dalcroze (1865-1950), na França, Carl Orff (1890-1978), na Alemanha, Maurice Martenot (1898-1980) na França, Zóltan Kodály (1882-1967), na Hungria, Violeta Gainza, na Argentina, desenvolveram propostas inovadoras para o Ensino da Música, como uma alternativa para a escolarização de crianças oriundas de classes sociais desfavorecidas.” (LOUREIRO, 2003).

Em contrapartida, no Brasil, com a revolução de 1930, mudanças ocorreram nos cenários político, social e econômico. Dessa forma, o movimento advindo de outros países começou a ganhar força no Brasil. Na época, o país se encontrava num momento de crescimento industrial e expansão urbana. Nesse contexto, um grupo de intelectuais brasileiros percebeu a necessidade de preparar o povo para esse momento de desenvolvimento. Segundo esses educadores, a educação seria “a chave” para iniciar a remodelação requerida. Assim, buscavam, através da educação, a igualdade entre os homens e a garantia do acesso de todos à escola. Além disso, a Escola Nova afirmava a importância da Arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, da intuição, e da inteligência da criança, e recomendava a livre expressão infantil (LOUREIRO, 2003).

Um dos idealizadores da Arte na educação, mais precisamente a música, foi o maestro Heitor Villa-Lobos, que tinha como intuito mudar o cenário da educação musical daquele período.

Segundo Oliveira (1996, p. 66):

Além de ser cívica e disciplinadora, era também de forma pública a divulgar música brasileira. O processo de ensino neste período

pretendia musicalizar tanto pela prática como pela teoria da música, atendendo a toda a população estudantil. Pode-se observar, nesta postura, que existe uma semente de abertura do conceito de educação musical, embora silenciosa.

Com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), a educação musical tomou uma dimensão jamais vista no ensino de música. Villa-Lobos foi o diretor da SEMA no período de 1932 a 1941. A fim de educar as massas por meio da música, o governo (que tinha na época Getúlio Vargas como presidente) apoiou e implementou o projeto desenvolvido por Villa-Lobos, que consistia em canto orfeônico nas escolas primárias e normais, tomando como modelo o sistema do ensino de música na Alemanha. Esse projeto indicava a criação de um curso para a formação de professores especializados em música, criação de um orfeão para cada escola, que seria uma disciplina dedicada exclusivamente ao canto coral, organização de bibliotecas e discotecas especializadas. Além disso, estavam previstos espetáculos desses orfeões, com milhares de crianças e jovens (OLIVEIRA, 1996).

O presidente Getúlio Vargas assinou o decreto nº 18.890, de 18 de abril de 1932, que tornava obrigatório nos currículos escolares o Ensino da Música nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Sendo então, um dos principais veículos de propagação do novo regime. O governo criou também, no mesmo ano, o Curso de Pedagogia em Música e Canto Orfeônico, além do orfeão dos professores de Brasília (BRASIL, 1932).

Além de um projeto político-pedagógico, a aplicação da música trazia consigo os objetivos cívico-musicais. Para Villa-Lobos, o canto orfeônico nas escolas tinha como intuito um caráter social, buscando desenvolver a disciplina, o civismo e a Educação Artística (FUKS, 1991).

O canto orfeônico, apresentado pela congregação da massa de alunos, presentes em desfiles, exaltava o coletivo, transformando-se em manifestações, que punham em evidência a figura do presidente. A SEMA organizou um minucioso programa de canto orfeônico para os professores, com um extenso calendário de caráter pedagógico-cívico, enfatizando datas comemorativas, que era apresentado nas escolas. Assim, sempre era buscado desenvolver um espírito de coletividade e esmerada disciplina.

Em um trecho de sua fala, em uma conferência no Rio de Janeiro, Villa-Lobos enfatizou o trabalho que desenvolvia, dizendo:

Nenhuma arte exerce sobre as massas uma influência tão grande quanto a música. Ela é capaz de tocar os espíritos menos desenvolvidos, até mesmo os animais. Ao mesmo tempo, nenhuma arte leva às massas mais substâncias.

Tantas belas composições corais, profanas ou litúrgicas, têm somente esta origem- o povo (SCHWARTZMAN *et al.*, 2000, p. 108).

Mesmo assim, o canto orfeônico encontrou diversas dificuldades em sua implementação. Um dos fatores foi a dificuldade de ida dos professores aos cursos de formação, no Rio de Janeiro, no Instituto Villa-Lobos. Segundo Loureiro (2003), o caráter desses cursos levava a uma formação inadequada, tornando difícil a implantação desse projeto.

No ano de 1940, Villa-Lobos saiu da direção da SEMA. No ano de 1945, acabou o Estado Novo. Assim, cada vez mais diminuía a prática do canto nas escolas, e com isso, a Educação Musical perdia forças.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABANDONO DA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR

Com o fim do Estado Novo, em 1945, a prática do Ensino da Música nas escolas começou a diminuir. A Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), responsável pela formação dos professores especializados em música, passou a tornar menos rígidas as formações. Segundo Fuks (1991), com essa mudança, muitos profissionais não souberam como ensinar. Com isso, as escolas passaram a dar menos enfoque ao Ensino da Música.

Com o intuito de que o canto orfeônico não desaparecesse das escolas, foi criada a Comissão Consultiva de Música, cujo objetivo era manter o bom nível musical que as escolas apresentavam anteriormente.

Outras temáticas começaram a ser abordadas junto ao canto. Segundo Loureiro (2003), além do hino-cívico, outras temáticas, como natureza e religião, passaram a ser consideradas no Ensino da Música. Porém, mesmo com essa modernização, a SEMA não conseguiu impedir o declínio do Ensino da Música nas escolas.

Loureiro (2003, p. 64) traz uma ideia de que as raízes para o declínio do canto orfeônico vão além das mudanças feitas pela SEMA:

A queda de Vargas e o fim do Estado Novo põem termo às manifestações de mobilização de massas típicas das ditaduras nazi-fascistas. A ênfase atribuída pelo governo Vargas ao canto orfeônico nas escolas se deve como já foi mencionado, ao reconhecimento de seu potencial formador. Mais que isso. A presença de escolares em cerimônias públicas, cantando hinos e músicas que celebravam a grandeza do país, ajudava a criar a imagem de um povo saudável e disciplinado, de um

povo unido em torno do projeto de reconstrução nacional conduzido pelo Estado Novo.

Como o país estava se democratizando, tudo que fosse do regime autoritário estava sendo eliminado. Com isso, mesmo que o canto orfeônico continuasse nos currículos escolares, já não possuía a mesma importância que tinha antes.

Durante o período em que Villa-Lobos esteve à frente da educação musical brasileira, o Ensino da Música nas escolas teve feição conservatória, que veio de um modelo Europeu. Porém, a maneira como a música passou a ser inserida, através do canto orfeônico, mostrou uma nova concepção sobre esse ensino. Não apenas para as crianças, que tinham esse contato com a música nas escolas, como também para as grandes massas. A maneira como a música foi implementada, teve o objetivo maior de formar o público e divulgar a música brasileira (LOUREIRO, 2003).

Na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei nº 4.024/61) foi promulgada, e a educação musical deixou de ser obrigatória nos currículos escolares (DENARDI,2008). Enquanto o movimento modernista diminuía, outro movimento de ruptura estética já apontava, como o da criatividade. Com isso, a maneira de fazer Arte viria com uma nova proposta e, por consequência, a maneira de se ensinar música nas escolas também.

Com a Lei nº 5.692/71, a música voltou aos currículos escolares, só que desta vez junto com a educação artística. Cabia ao professor dominar as linguagens: música, teatro, dança e artes plásticas. Desse modo, o Ensino de Arte passou a ser desvalorizado, pois a Arte não estava sendo vista como conhecimento, mas como um fazer teórico. Só em 1996, uma nova lei, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394) foi promulgada, com muita luta a favor de um Ensino de Arte como conhecimento, como parte do saber escolar. Com isso, a disciplina antes vista, Educação Artística, passou a ser Ensino de Arte e tornou-se obrigatória nos diversos níveis da Educação Básica.

2.3.1 Concepção Atual de Educação Musical nos Currículos

Além de reafirmar o compromisso de Estado em relação à oferta escolar, o novo estatuto trouxe uma nova forma de organização do Sistema Educacional Brasileiro, sendo o 1º e 2º graus previstos na legislação, incluídos na Educação Básica. Assim, a Educação Infantil e

o Ensino Fundamental, tornaram-se etapas progressivas no processo de escolarização indispensável ao cidadão brasileiro (LOUREIRO, 2003).

Em detrimento à determinação do novo modelo de educação, o MEC organizou, por meio de consultas prévias feitas nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que foram submetidos ao Conselho Nacional de Educação (LOUREIRO, 2003).

Apesar de não serem obrigatórios, os PCN têm por objetivos auxiliar no processo de ensino, não só em relação ao desenvolvimento cognitivo, mas também o indivíduo como um todo, contemplando questões físicas, afetivas, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla (BRASIL, 1996.).

Ainda, traziam orientações acerca de cada área de conhecimento específico, que compunha as oito séries do Ensino Fundamental, mais Temas Transversais. Dentro dessas áreas de conhecimento, mais especificamente em Artes, os PCN apresentam um trabalho voltado para as linguagens música, teatro, dança e artes visuais. Através desses conteúdos, buscavam um trabalho de caráter democrático, que incluía um conjunto de práticas pedagógicas planejadas, auxiliando a escola na construção de cidadãos críticos e conhecedores do seu ambiente físico e social.

As ideias apresentadas nos PCN, voltadas para a disciplina de Artes, mostram de que forma a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo:

As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento em música. Além disso, as interpretações estabelecem os contextos onde os elementos da linguagem musical ganham significado (BRASIL, 1996, p. 53).

As propostas dos PCN, voltadas para a música, reforçam a importância dessa linguagem na escola, por contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Apesar disso, não há garantia de mudanças na atual situação da educação musical brasileira. Segundo Loureiro:

Apesar de todas essas dificuldades, o momento é de mudanças, sendo propícia a retomada da música nas escolas, em virtude da filosofia humanística que orienta os Parâmetros. Ao lado disso, tanto a escola quanto a sociedade brasileira caminham nessa direção. Nesse processo, várias iniciativas vêm se desenvolvendo com vistas à inclusão de jovens marginalizados aos direitos inerentes à cidadania (2003, p. 77).

Ainda, no dia 18 de agosto de 2008, foi promulgada a Lei n. 11.769, pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Essa lei garantiu o Ensino da Música como componente obrigatório nas escolas do Brasil, sendo enquadrada em todas as escolas até o ano de 2012. Com isso, outros panoramas foram abertos para subsidiar o Ensino da Música nas escolas. Porém, até os dias atuais, a implementação do Ensino da Música nas escolas ainda se encontra em processo de construção.

2.4 EDUCAÇÃO MUSICAL E A TROCA DE SENTIMENTOS

O homem, essencialmente falando, possui uma *orexis*, uma tendência natural, que o possibilita contemplar o ser das coisas. São várias as tendências humanas, isto é, os sentimentos: o homem é um ser religioso, científico, filosófico, e, principalmente, estético. A estética, palavra que tem origem no grego *aesthesis*, que significa sentimento, serve para designar os sentimentos do homem sobre o mundo. O homem encontra beleza nas coisas do mundo. Encontrar o belo, o perfectível no ser das coisas é a verdadeira tendência humana. Inegavelmente, isso constitui ontologicamente o homem. É autoevidente. Com isso, entendemos que a música faz parte da gama de possibilidades estéticas, chegando a uma compreensão de que a música, dependendo de como é entendida, pode levar o homem ao aperfeiçoamento das suas capacidades afetivas, traduzindo em linguagem mais simples, o melhorar a si mesmo. Logo, é eminentemente educacional (MARTENOT, 1970).

A música não pode ser entendida como algo designado apenas para uma parcela da sociedade, pois a música é, antes de tudo, uma linguagem, que abarca as possibilidades afetivas humanas. O Beethoven, que uma parcela da sociedade ouve, é o mesmo Beethoven que pode tocar o coração de alguém que nunca ouviu suas melodias. É universal, desperta no homem um reconhecimento de si, em sua humanidade.

Não basta para o músico possuir um conhecimento analítico e técnico; ele precisa ter uma receptividade instintiva e perceptiva do discurso musical. É preciso ter consciência e entender o que a música pode oferecer a nível pessoal e saber pensar música, compreendendo sua influência social. É, portanto, necessário que o músico entre em ressonância com o ruído, com as vibrações e com as mensagens sonoras que música oferece ao meio. O processo de “educar para música” não é rápido, e demanda do professor conhecimento de teorias e práticas que considerem o desenvolvimento psicofisiológico do ser humano (MARTENOT, 1970, p. 159).

Partindo desses pressupostos de que falamos, sobre essa relação entre o homem e sua faculdade estética, compreendemos que a linguagem musical tem a capacidade de despertar sentimentos no homem. Vemos que algumas músicas atuais projetam em suas letras e melodias conteúdos fúteis, sem buscar uma reflexão, levando o sujeito a pensar que não é necessário um entendimento sobre o que ele ouve, sendo levado apenas pela melodia, batida, etc. Isso interfere na sua vivência cultural. A escola, por sua vez, é um ambiente receptivo a novas experiências, e no campo musical não é diferente. Nesse ponto, vale destacar o papel do professor de música, de levar para as crianças conteúdos benéficos de um modo geral, que levem à reflexão sobre gêneros musicais, proporcionando aos alunos um entendimento acerca do contexto e intencionalidade do uso daquele gênero. Ainda, o trabalho com gêneros musicais, com os quais geralmente elas não têm contato, afasta a visão muitas vezes estereotipada de que determinados gêneros musicais são destinados a determinadas classes. Portanto, o Ensino da Música pode gerar grandes benefícios, quando ele converge com o melhoramento ou aperfeiçoamento humano. Assim, e só assim, ele pode ser integrado ao processo educacional. Quando não se compreende isso, a música passa a ser vista de forma secundária, apenas como um elemento de distração. Perde, assim, seu poder em si, como elemento que eleva o espírito humano, e, conseqüentemente, desenvolve no sujeito suas capacidades afetivas. Segundo Wuytack (2005), a música deve ser vivida de maneira ativa, criativa e em comunidade, respeitando o universo infantil e os valores humanos, desenvolvendo o sentido estético da criança.

Além disso, a música não pode ser compreendida na vida do indivíduo sem a sua força psicológica, que influi na formação da personalidade do sujeito. Afinal, ninguém ouve o que não gosta. O que queremos dizer com isso, é que a música que o sujeito ouve está intrinsecamente ligada às suas finalidades, sejam cotidianas, sejam existenciais, olhando de forma mais ampla. A música que o sujeito ouve passa, assim como em um filme, a ser a trilha sonora da sua vida. Por isso, que a música é um resultado da vivência subjetiva, que se expressa objetivamente em forma de Arte. Com isso, o Ensino da Música é necessário, fazendo com que o sujeito, que tem acesso a ele, tenha uma maior facilidade em exprimir seus sentimentos, o que pode livrá-lo de possíveis problemas psicológicos no futuro. De acordo com Zagonel (1984), o desenvolvimento sensorial tem um papel relevante na vida das pessoas. Tem como objetivo fundamental levar o indivíduo a ‘pensar música’, através do desenvolvimento da audição e canto interior.

A partir do que foi dito, enfatizamos que a música é uma linguagem que media a existência do homem sobre a Terra, sendo, então, de grande valia na vida humana, que sem a música torna-se mais vazia e sem graça.

2.5 A MÚSICA COMO UMA GRANDE PEDAGOGA HUMANA

Este título diz muito sobre o poder da música na educação. Atualmente, vemos que existe uma mentalidade inoculada, que permeia a concepção da “pedagogia musical”. Sabemos que a música pode ajudar sendo instrumentalizada no processo de ensino e aprendizagem, como meio para que o aluno memorize coisas de que necessita, para passar nas provas. Há pessoas que usam a música para memorizar elementos da Química, regras de gramática etc. Não estamos dizendo que a música não pode ser utilizada para esse fim, e que não surta resultados satisfatórios na vida escolar desses sujeitos, mas entendemos a música na sua totalidade, e que essa experiência com a música, no seu estado total, é ainda mais pedagógico, do que quando trabalhada apenas por um viés de sua possibilidade no ensino. A Pedagogia nada mais é do que uma maneira de condução, que faz o sujeito passar de um estado para outro. Nesse processo, a música é uma pedagoga, pois ela pode transformar os estados interiores. Por isso mesmo, existem músicas mais comedidas e outras mais agitadas, cada qual despertando no indivíduo uma determinada sensação. A música, incluída seja na escola, seja para além dos muros escolares, causa efeitos na vida de quem a ouve.

São vários benefícios que a inclusão da música na escola poderia trazer. Com a música, os alunos teriam na educação um contato com a experiência artística, podendo desenvolver a percepção sobre os sons e suas diferentes formas de se manifestar; também ajuda a criar um espírito de cooperação maior entre os alunos, já que eles compartilhariam, uns com os outros, seus sentimentos sobre a música. Assim, através do estudo da música, desenvolvem a disciplina que os músicos possuem com os seus instrumentos. Isso tudo serve como exemplo de educação, deixando o aluno a par de que o estudo exige dedicação e amor. Além do mais, tudo isso os colocaria em contato com o belo, suprimindo assim um dos aspectos essenciais do desenvolvimento humano, seu lado estético.

Dessa forma, alguns músicos pedagogos buscaram estudar e desenvolver técnicas de aplicação da música, buscando formas de utilizá-la para além dos estigmas educacionais, fazendo-se entender no ensino, a verdadeira possibilidade do desenvolvimento humano. Segundo Martenot (1970) o papel do professor é de extrema importância, sendo insubstituível na educação como um todo. No Ensino da Música, por exemplo, não basta um conhecimento

apenas técnico e analítico, mas, para além disso, um conhecimento artístico, fazendo emergir uma compreensão mais aprofundada dos valores fundamentais no Ensino da Arte.

Para Paynter (1979), a educação na música deve levar em conta a diferenciação entre o ouvir e o escutar. O ouvir se dá de forma passiva, desinteressada, não existindo uma intencionalidade do sujeito. Já no escutar, o sujeito se volta de maneira intencional para desenvolver a criatividade, buscando compreender os meandros do fazer artístico. Ainda, Swanwick (1979, p. 231) esclarece que “o ouvir é a primeira prioridade na lista para qualquer atividade musical, e o escutar é uma forma especial da mente que pressupõe a atenção, a audição e a compreensão estética como parte da experiência entre o objeto musical e o ato de ouvir”. Com isso, ressaltamos o que já foi dito anteriormente, sobre a importância do Ensino da Música, sendo o professor o elemento mediador nesse trabalho benéfico. Consideramos que esse exercício do educar a escuta é, então, a base sobre a qual todo o processo de ensino musical se inicia, sendo esse o pressuposto essencial para que o aluno desenvolva e compreenda os aspectos da música.

Entre tantos benefícios que o Ensino da Música pode proporcionar, há três formas de expressão, que trabalham todos e qualquer âmbito da música. São elas: verbal, musical e corporal. Nesse sentido, os músicos pedagogos Waytack (1993) baseiam-se na ideia do conceito grego *Musikae*, que representava a união entre a palavra, o som e o movimento. Segundo esses pedagogos, a expressão artística da criança se baseia na inter-relação entre as três expressões citadas acima. O trabalho da música na escola potencializa as capacidades da criança. Em se tratando da expressão verbal, por exemplo, o canto, o solfejo, o falar, podem ser trabalhados de maneira mais eficiente e divertida para as crianças, quando é através da música, e o trabalho com essa expressão perpetua no sujeito uma desinibição nos demais aspectos do seu cotidiano.

Já a expressão do som, desempenha no sujeito uma percepção além da parte técnica, a consciência do sentido arte musical em si. Na expressão corporal, por sua vez, aprimora a inteligência sinestésico-corporal, levando a criança a ter mais facilidade em utilizar todo seu corpo para exprimir seus sentimentos. Também como, auxilia no trabalho musicoterapêutico. A respeito dessas expressões, Waytack (1998, p. 310) dizem que: “as crianças adoram o movimento, que pode ser incluído sob diversas formas: dança livre e improvisada, associada ao canto ou aos instrumentos”.

Dessa forma, evidenciamos as diversas contribuições da Arte na atualização das potencialidades estéticas do indivíduo, fazendo dele um ser que se relaciona da melhor forma com a realidade que o cerca. Desenvolve, também, a capacidade valorativa, que configura a

ação do homem sobre o mundo, assim como o saber escolher e diferenciar o belo do feio. A música também é uma ciência, e é importante que os seus domínios técnicos sejam entendidos, para que assim a sua totalidade possa ser compreendida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizada neste trabalho é considerada uma pesquisa documental e de campo, com abordagem qualitativa. Caracteriza-se como documental, segundo Gil (2008), porque vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Também é considerada de campo, por buscar um aprofundamento, em uma realidade específica, por meio de observações diretas das atividades do grupo analisado, assim como, entrevista e questionário.

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 113).

Os dados contidos nesta pesquisa serão interpretados de forma qualitativa, possibilitando a compreensão do grupo analisado, além de permitir a inferência sobre as tendências evidenciadas na prática do Ensino da Música. Segundo as duas autoras, Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, vista através do trabalho intensivo de campo.

Os instrumentos utilizados para esta pesquisa, foram: conversa inicial, tendo em vista que sempre nos eram fornecidas informações acerca dos objetivos a serem alcançados na aula, observações da prática em sala de aula, equente com os professores do ensino regular, buscando compreender se o Ensino da Música tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos da escola, na qual foi feita a pesquisa, e entrevista com o professor de música.

A grande vantagem dessa técnica em relação às outras é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Além disso, foram utilizados filmagens e registros fotográficos, a fim de subsidiar e auxiliar na compreensão do processo de inserção da música no âmbito escolar.

Os resultados obtidos que serão apresentados na análise dos dados, foram colhidos em uma escola localizada na periferia de uma cidade no Agreste Meridional, buscando evidenciar a importância do Ensino da Música no meio escolar. Essas observações foram realizadas nas segundas e sextas-feiras, em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, durante o período de 13/11/2017 ao dia 22/12/2017.

Para que pudessemos chegar a determinadas conclusões, utilizamos alguns instrumentos de pesquisa, fazendo uma relação entre esses instrumentos e a finalidade dos objetivos específicos. O primeiro objetivo específicos, buscou caracterizar a concepção do professor de música sobre os principais objetivos do Ensino da Música na escola na qual ele trabalha, para obter essa informação, de maneira inicial foram consideradas aspectos da conversa inicial que desvelaram as características da concepções que ele buscava com finalidade do ensino. Com isto, as observações serviram como base para posteridade da pesquisa, auxiliando na relação do fazer pedagogia com a entrevista fornecida pelo professor. Evidenciando assim, os objetivos do Ensino da Música para o mesmo. Ainda, para dar mais suporte ao que nos foi fornecido utilizamos a enquete com os professores do ensino regular, fazendo motório a influência do Ensino de Música na escola. O segundo objetivo específico, teve como alvo identificar a maneira como o professor planeja as aulas de música para os alunos do 1º ao 5º ano. Da mesma forma que o primeiro objetivo, utilizamos a conversa inicial para posteriormente adentrar nos aspectos voltados a observação, sendo a entrevista, a que forneceu o aval, de maneira que pudessemos alcançar com maior grau de certeza a finalidade que estava implícita na conversa inicial e na prática em sala de aula. Por fim, buscamos caracterizar as ferramentas utilizadas pelo professor durante o Ensino da Música e como elas se relacionam a aspectos do Ensino da Música. Para esse objetivo, utilizamos dos mesmos instrumentos descritos anteriormente, sendo a observação da prática em sala de aula que nos garantiu clareza sobre quais ferramentas eram utilizadas e como se relacionavam durante essa prática. Segue abaixo a tabela com as relações descritas acima:

| Instrumentos de coleta /Objetivos específicos | Conversa Inicial | Observação | Enquete com os professores | Entrevista com o professor de música |
|--|------------------|------------|----------------------------|--------------------------------------|
| caracterizar a concepção do professor de música sobre os principais objetivos do Ensino da Música na escola na qual ele trabalha | X | X | X | X |

| | | | | |
|---|---|---|--|---|
| identificar a maneira como o professor planeja as aulas de música para os alunos do 1º ao 5º ano | X | X | | X |
| caracterizar as ferramentas utilizadas pelo professor durante o Ensino da Música e como elas se relacionam a aspectos do Ensino da Música | X | X | | X |

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentaremos os resultados obtidos na análise de dados feita com base nas observações das aulas de música em uma escola do Agreste Meridional, também como entrevista realizada com o professor de música desta escola, e enquete com os professores do ensino regular, tendo como base o referencial teórico apresentado no capítulo 2.

4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE MÚSICA

A descrição a seguir, tem por objetivo analisar a relação entre a inserção do Ensino da Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o desenvolvimento de aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores dos alunos.

A escola tem o Ensino da Música como um complemento das atividades pedagógicas, e essas aulas aconteceram no contra turno dos alunos de 13:00hrs às 16:30hrs da tarde. A cada dia, o professor de música ensinava em quatro turmas diferentes, duas turmas antes do intervalo e as outras duas turmas após o intervalo, sendo uma hora de aula em cada turma. Nossas observações terão como um dos critérios da seleção, os aspectos mais relevantes que consideramos nas turmas, dado o fato que tivemos uma ampla colheita de material para análise, e a exposição de todas as aulas impossibilitaria uma ordenação clara e inteligível do nosso trabalho. Apresentamos, então, quatro dias dessas observações, já que em outros dias as atividades eram repetidas, para exercitar o que as crianças já haviam apreendido.

Vale ressaltar que, antes de todas as aulas, o professor fornecia informações em uma conversa inicial, sobre o que seria apresentado nas aulas para os alunos e os objetivos esperados por ele para as atividades que iria executar.

No primeiro dia de observação, o professor iniciou as atividades em uma turma de 2º ano, às 13:00hrs do dia 22/11/2017. Observamos nesse dia, que o professor utilizou um determinado material, os cones, que serviram como um recurso para dar suporte ao fim que o mesmo buscava atingir.

De início, o professor nos relatou o objetivo que ele buscava atingir naquela aula, que era trabalhar a coordenação motora dos alunos e a memorização. Na observação desta aula, percebemos a finalidade explícita do que o professor tinha nos relatado, de através daquilo que aparentemente soava como um simples comando, fazer com que os alunos pudessem desempenhar algumas funções que serviriam como bases fortes para o ensino musical. Para come-

çar, o professor organizou a turma em grupos de quatro alunos, sentados em forma de círculo no chão. Os alunos tinham que seguir uma sequência de compasso quaternário. Ou seja, os alunos contavam de um a quatro e, em cada contagem, havia um comando do professor, que os alunos teriam que seguir. Esses comandos eram: passar o cone para o colega duas vezes, bater o cone no chão em cada uma dessas passadas para o colega, e em seguida segurar o cone e bater duas vezes sem repassar. Assim, seguia-se o comando, sempre na mesma sequência, até que os alunos demonstrassem autonomia para contar o compasso sem ajuda do professor. O professor relatou para os alunos esses comandos, logo em seguida fez uma demonstração e, em seguida, deixou que os alunos tentassem reproduzir os movimentos apresentados por ele.

De acordo com Wuytack e ? (1993), as crianças adoram esse trabalho de associação de instrumentos e canto. Além de que, esse trabalho auxilia a melhorar a concentração e memorização. Ficou claro, nessa observação que, apesar de a atividade ser conduzida através de comandos, esses comandos vinham aliados aos seus sentidos, ou seja, aos seus motivos de desenvolvimento pedagógico. O professor nos revelou, assim, certo domínio e prática no seu fazer pedagógico, mostrando que utilizava esses comandos como preceitos, que deveriam ser seguidos de forma consciente para a realização dos seus objetivos. Ou seja, enquanto as crianças realizavam os comandos, emitiam um som ao bater com o cone no chão, e isso ajudava as crianças a memorizarem a sequência. Além disso, os diferentes comandos exigiam das crianças uma concentração, uma atenção, assim como o professor havia planejado.

A segunda turma, que observamos, ainda no primeiro dia, foi uma turma de 1º ano, às 15:00hrs. A atividade desenvolvida foi voltada ao canto. Antes da execução da atividade, o professor nos relatou que o objetivo era exercitar a imaginação das crianças. O professor pediu para que a turma sentasse no chão, formando um grande círculo, e distribuiu para a turma objetos na forma de cones. Ele tocava o violão e cantava uma canção, na qual pedia para que as crianças, com aqueles instrumentos, que estavam em suas mãos, imaginassem diversos outros instrumentos, como: avião, telefone, carro, etc. Logo em seguida, pediu para que todos ficassem de pé e tocou uma música mais agitada, para que elas pudessem dançar e se movimentar. Nesta segunda canção, havia comandos para as crianças interagirem umas com as outras, como por exemplo: abraçar o colega do lado e apertar a mão, entre outros.

Segundo o professor, essa atividade, além de trabalhar o movimento, também desenvolvia uma interação e socialização entre as crianças. Parafraseando Martenot (1970), essa atividade mostrou a elasticidade que possui o trabalho com a música, pois ficou evidente que o trabalho com as canções, em sala de aula, pôde desenvolver o imaginário das crianças, e que as letras das músicas serviram como alimento criativo, ampliando os horizontes do per-

ceber do aluno, e possibilitando que ele exercitasse o seu pensar nas possibilidades contidas naquilo que ele construía em sala de aula com as canções. Dessa forma, motivava os alunos a terem experiências concretas, a partir das quais encontra um nexos entre a sua vivência com a música, e as constantes que regem o lado teórico, como afetividade, desenvolvimento psicomotor e relações interpessoais. Fazendo ser claro que precisa existir uma relação entre essas teorias e a prática exercida em sala de aula.

No primeiro momento do segundo dia, que aconteceu no dia 20/11/2017 às 13hrs a turma na qual as atividades foram realizadas foi o 5º ano . Nessa turma, o trabalho desenvolvido tinha como objetivo trabalhar o ritmo, a métrica, a concentração, memorização e agilidade, sendo essas informações relatadas pelo professor na nossa conversa inicial. O material utilizado pelo professor foram copos de plástico. A atividade consistia em uma sequência de movimentos dentro do compasso quaternário, ou seja, era contado de um a quatro e em cada contagem os alunos executavam um movimento. O professor fez uma demonstração de como seria essa sequência e os alunos repetiam, até que conseguissem fazer sozinhos. Quando mostraram segurança na sequência que estavam executando, a velocidade com que os alunos faziam essa sequência aumentava. Assim, o professor buscava trabalhar juntos a memorização e concentração dos alunos, a agilidade.

Nesta atividade, o professor demonstra, mais uma vez, a preocupação em estabelecer certa hierarquia naquilo que era ensinado, ou seja, o aluno desempenhava atividades que pudessem lhe fornecer instrumentos cognitivos, para assim desenvolver, de forma gradual, o seu aprendizado, alcançando níveis cada vez maiores na música.

De acordo com Wuytack (1993) a criança aprende música fazendo música. Nesse caso, a atividade, elaborada pelo professor, desenvolvia nas crianças o “fazer música”, exercitando, ainda, o conhecimento de ritmo, já que essa atividade exigia das crianças uma constância em relação ao tempo das batidas da sequência, até que o professor pedisse para acelerar. Dessa forma, trabalhava questões cognitivas e psicomotoras, juntas. As atividades desenvolvidas nas outras turmas deste dia, foram as mesmas apresentada e descritas acima, tendo também as mesmas finalidades, e na apresentação dos dados colhidos, achamos melhor por apresentar apenas uma das turmas, tornando assim menos exaustivo e repetitivo para a leitura e compreensão do trabalho.

No terceiro dia de observação, que aconteceu no dia 24/11/2017 às 13hrs, a turma na qual as atividades foram desenvolvidas pelo professor, foi o 4º ano. Nessa turma, o objetivo era trabalhar a escuta através da música de cinema e também a compreensão técnica dos tem-

pos que uma música possui, segundo o que nos foi relatado. O material utilizado foi um pedaço de tule (um tipo de tecido) e uma música instrumental de cinema.

Vale ressaltar a importância de ter sido utilizada uma trilha sonora de cinema como um ponto de partida para a execução da atividade que seria realizada. O intuito era mostrar aos alunos que a música pode também participar junto com outras linguagens artísticas, nesse caso o cinema, não sendo uma arte estática, mas dinâmica e necessária para dar mais vida às demais expressões humanas.

Antes da atividade, o professor lembrou aos alunos os compassos mais simples que uma música possui: binário (de dois tempos), ternário (de três tempos) e quaternário (de quatro tempos).

Enquanto a música tocava, as crianças jogavam o tule para cima. Enquanto o tecido ia caindo, eles contavam até quatro, e no quarto tempo eles teriam que pegar, sem deixar que o tecido caísse no chão. Enquanto eles jogavam esse tule, eles caminhavam pela sala, de acordo com o tempo da música. Segundo Swanwick (1979, p. 231) “o ouvir é a primeira prioridade na lista para qualquer atividade musical, e o escutar é uma forma especial da mente que pressupõe a atenção, a audição e a compreensão estética como parte da experiência entre o objeto musical e o ato de ouvir”. Com isso, podemos observar que o professor buscou proporcionar um trabalho com a escuta. Para este trabalho, utilizou música de cinema, dando assim uma ênfase, em algo que, aparentemente no dia a dia das crianças, tornou-se banal, uma vez que as trilhas sonoras dos filmes nem sempre são percebidas com tanta riqueza, como a que possui este trabalho musical. Dessa forma, ficou claro para aqueles alunos que existia grande dedicação, estudo e complexidade naquela arte, além de que, de uma forma mais concreta, eles puderam perceber e exercitar os tempos de uma melodia.

Ainda no terceiro dia, o professor desenvolveu um trabalho na turma do 3º ano, às 15:00 hrs. Nesse momento, o objetivo buscado foi o de trabalhar ritmo, memorização, coordenação motora e musicalização.

O professor pediu que a turma ficasse em pé e formasse um grande círculo. Ele ensinou uma música sobre os dias da semana e, enquanto eram cantados os dias da semana, os alunos realizavam um movimento com o próprio corpo. Desse modo, as crianças puderam notar que o seu corpo também é um instrumento de expressão. Assim, o professor trabalha, junto com a música, o entendimento da criança de que existem diversas linguagens, aguçando através da percepção musical, a percepção das variedades de significados que o seu corpo expressa. Wuytack (1998) afirmam que esse trabalho com movimento corporal consegue pro-

porcionar na criança um maior bem estar, sendo esta atividade uma auxiliadora no processo de exercício de suas capacidades.

Por fim, no quarto dia de observação, 01/12/2017. Junto à turma do 3º ano, o professor de música realizou uma atividade de percussão. O objetivo era trabalhar a percepção sonora das crianças, através das batidas, agilidade, concentração e memorização das mesmas, como relatou o professor antes da execução da atividade. A princípio, ele mostrou às crianças uma sequência de batidas, que eram feitas com as mãos nas carteiras da sala de aula. Logo em seguida, organizou as carteiras da sala em duas filas, e cada aluno sentou em uma carteira. Depois disso, ele passou uma sequência de batidas. O professor dividiu essa sequência de batidas em quatro passos, ensinando as crianças um passo por vez, quando percebeu que as crianças já haviam memorizado todos os passos na ordem apresentada por ele, aquilo que antes foi apresentada de maneira fragmentária, passou a se unir formando uma sequência de batidas. Essas batidas eram feitas com as mãos nas carteiras.

O professor utilizou aquilo que tinha na sala de aula como um recurso didático para a música. Além de mostrar que trabalhar música é algo que pode ser feito com materiais simples e do cotidiano das crianças, a atividade fez com que as crianças exercitassem sua concentração, senso de ritmo e musicalização, assim como planejado pelo professor.

Os PNC destaca a importância desse exercício de musicalização, mostrando que esse trabalho com a música leva o aluno a uma maior imersão nesta Arte. Além de exercitar o ouvir, que é indispensável nesse processo de Ensino da Música. Este fazer música na prática, desenvolve o aluno como um todo, fornecendo às crianças um visão mais ampla do que seja a música, tanto na sua produção, quando as crianças reproduzem esse som das batidas nas mesas, quanto em suas partes técnicas, se utilizando de materiais simples. Além de que o trabalho com a música, em especial, com a percussão, exercita nas crianças habilidades psicomotoras, e por consequência melhora no seu desenvolvimento cognitivo, já que é necessário a concentração para desenvolver as sequência de movimentos. E assim, tornando mais prazeroso a interação social, que envolve as questões afetivas dos alunos.

4.2 ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE MÚSICA

A entrevista apresentada a seguir, foi feita ao professor de música descrito nas observações do tópico anterior, o mesmo atua na área do Ensino da Música desde 1992, e está na escola observada há dois anos. Atualmente ele estuda Psicologia Educacional, e toca alguns instrumentos musicais, como: contrabaixo, violão, guitarra e instrumentos de percussão. Res-

saltamos que não foi possível fazer a entrevista pessoalmente com o professor, já que o mesmo achou por bem analisar as perguntas e depois nos enviar as respostas via e-mail. Por tanto, para clarificar o objetivos do professor nas suas respostas fizemos um trabalho interpretativo do que nos foi fornecido, sendo apresentado a o mesmo essas interpretações o qual nos autorizou a divulgação de suas respostas.

A primeira pergunta, que destacaremos para estruturar a nossa entrevista com o professor de música, diz respeito a sua maior influencia no planejamento de suas aulas; o professor, nos revelou que a sua maior influencia para ensinar a música vem dos estudos em psicologia, esses estudos trazem grandes benefícios, ajudando-o a melhor compreender os diferentes estágios e níveis de desenvolvimento dos seus alunos, entendendo as especificidades que co- existem no meio escolar, e a importância de uma didática que busque suprir essa variedade de formas de aprendizagem que o mesmo encontra no seu cotidiano.

Posteriormente a essa pergunta sobre as suas influencias, interligamos com o questionamento sobre como ele adapta o mesmo planejamento para turmas distintas. O professor nos mostrou em sua exposição concernente a essa questão que possui grande consciência dessa problemática, já que nos respondeu dizendo que mesmo o planejamento sendo mesmo, o lidar com o ser humano e suas formas de aprender, fornece para nós educadores imprevistos que nem sempre são ruins, pois é justamente com essa imprevisibilidade do processo educacional, que encontramos maneiras diferentes de atingir nossas finalidades.

Logo depois as respostas que obtivemos do professor, pedimos para o mesmo, que com base na carga experiencial que foi adquirida com passar dos tempos, nos relatasse se houveram mudanças na sua forma de ensinar a música, e se houve, quais foram, e os seus maiores impactos na visão do ensino da música em sala de aula. Segundo o professor, durante esse tempo de atuação na área do ensino de música ele não mudou as suas práticas de como ensinar. Contudo, ele procurou ampliar os conhecimentos utilizados, através de pesquisas. Além disso, ele declarou que os estudos em psicologia tem sido a grande aliada na sua forma de ensinar música.

Outra questão que foi levantada, diz respeito a quais dificuldades ele enquanto professor de música, encontra para a realização do seu trabalho. Sobre esta pergunta, o professor nos revelou que o fato da escola está localizada em uma periferia, e os alunos daquela escola serem moradores dos arredores da escola, alguns tem uma série de dificuldades, tanto dentro de casa quanto em relação a questões econômicas, e isso de certa forma acaba sendo refletido na sala de aula, e na forma de como os alunos se comportam. Porém o que predomina é a questão

estrutural da escola, tento em vista o amplo número de alunos e o pouco espaço nas salas de aula.

Com base numa observação que fizemos, percebemos que logo após o termino das aulas, o professor costumava se reunir com um grupo de alunos para trabalhar percussão. A partir disto, levantamos o questionamento sobre os motivos pelos quais era efetuado essa organização desse grupo que trabalhava num extra tempo, além do horário normal. O professor nos relatou que com o passar do tempo de trabalho com aqueles alunos, ele havia observado uma predisposição maior dos alunos para a música, o mesmo deixou claro que mesmo esse grupo se destacando por certos aspectos, não existia nenhuma espécie de exclusão aos outros alunos, pois essas aulas fora do tempo habitual eram abertas a todos que quisessem, e que o motivo desses alunos participarem, estavam fundados em um interesse demasiado, que ultrapassava os demais, e isso trazia como consequência uma vontade deles de cada vez mais aprofundar no conhecimento musical.

Por fim, perguntamos qual a relação educacional que ele buscava atingir com este trabalho de percussão. O professor disse que apesar de muitos não entenderem logo de primeira como a percussão pode ajudar, logo é percebido o real objetivo desde trabalho, que seria um desenvolvimento de varias funções psicomotoras, também como um trabalho com a questão de memorização, concentração, senso rítmico.

Ainda, para o professor, é de grande importância o trabalho com a música, pois para ele a música tem um poder de desenvolver nas crianças, não apenas suas capacidades cognitivas, mas também em quanto protagonista das suas ações.

Além dessa entrevista feita com o professor de música, e observações das aulas, tivemos contato o planejamento diario do professor, porem, não fomos autorizados a fazer o registro fotografico deste planejamento, Segundo o professor não seria tão válido para nossa pesquisa. Foi também formulado e aplicado uma enquete com os demais professores do ensino regular. As questões levantadas diziam respeito ao desenvolvimento dos alunos em sala de aula, salientando três aspectos do desenvolvimento humano: afetivo, cognitivo e psico-motor. Segundo as respostas obtidas, pelo professores, ficou evidente que a inserção de música na escola, auxilia de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, os professores relevaram com suas respostas que a música é um instrumento de grande importância na escola. Reforçando assim, o que foi exposto tanto na fundamentação teórica quando na entrevista e observação feita. Esta enquete servem então, para dar força a ideia de que é necessário e de grande valia o ensino da música. A enquete descrita acima, segue em apêndice.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a responder à seguinte questão: quais aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental são desenvolvidos através da inserção do Ensino da Música no currículo da escola?

Tomando como base as teorias apresentadas no capítulo dois, as observações feitas e entrevista com o professor de música, descritas no capítulo cinco, vemos que a música quando bem utilizada pode ser uma grande aliada no ensino. No sentido cognitivo e afetivo, a música desenvolve vários aspectos, lógicos, verbais, memorização, concentração, e dentre tantas outras além de auxiliar na formação de neurogenese. Esse contato com que a criança tem com a música, faz que ela aprenda e codifique aspectos musicais com mais precisão, e isso ela levará para toda a vida. Além de que a arte música, proporciona as crianças uma troca de sentimento, onde elas se sentem abertas a expressar suas emoções e ideias, a música serve como um refugio e quando trabalhada na escola, leva as crianças a contemplação estética de forma reflexiva. Desenvolvendo assim, a criança como um todo. A enquete elaborada, reforçou que esse trabalho cognitivo e afetivo tem sido refletido em sala de aula. Ainda, quando diz as questões psicomotoras dos alunos, os exercicios de movimentos, danças e gestos tem sido trabalho, como foi visto nas observações das aulas. Esse trabalho de desenvolvimento psicomotor, proporciona as crianças uma relação de movimento e o seu corpo, estabelecendo uma relação do indivíduo em sua totalidade, relevando sentimentos, emoções, auxiliando na construção de sua personalidade.

Ainda, buscamos entender a concepção do professor de música sobre os principais objetivos do ensino de música na escola em que ele trabalha. Com base no que foi colhido com este trabalho, conseguimos identificar que o professor de música, vê nesse instrumento uma forma a desenvolver nas crianças, não apenas suas capacidades cognitivas, mas também em quanto protagonista das suas ações. Sendo uma ferramenta uma auxiliadora nos processos de desenvolvimento das crianças. E isso pôde ser visto na maneira com que ele apresenta e elabora suas aulas, sempre buscando desenvolver aspectos relevantes nas crianças. Outro objetivo a ser alcançado diz respeito a como o professor planeja as aulas de música para os alunos do 1º ao 5º ano. Foi possível perceber que o professor conhece bem as necessidades de cada turma, e que procura realizar métodos diferentes para cada turma, mesmo que as vezes a atividade seja a mesma, mas ele utiliza de métodos específicos para cada turma, sempre buscando atingir suas finalidades.

Por fim, buscamos também, caracterizar as ferramentas utilizadas pelo professor durante o ensino de música e como elas se relacionam a aspectos do ensino de música. Em relação a este ponto, percebemos que nas aulas observadas, o professor se utiliza de materiais de fácil acesso para as crianças, e que estão ao alcance das mesmas, afastando a visão de que música só pode ser executada se for por instrumentos musicais específicos. Os cones, os copos, as carteiras da sala e até o corpo das crianças, são ferramentas riquíssimas no processo de ensino de música, pois essas ferramentas que as crianças tiveram contato, fizeram com que elas aprendessem música fazendo música. Assim como sugerem alguns músicos-pedagogos apresentados na fundamentação teórica.

Todos esses aspectos do desenvolvimento humano foram exaustivamente observado tanto na escrita do professor em sua entrevista, quanto nas observações. E ainda, para dar suporte a esses dados, o questionário com os professores do ensino regular, salientou a importância pedagógica da aplicação do ensino de música.

A música se faz presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano, intuitivamente sabemos que no encontro com esta arte, o ser humano vivencia uma troca de sentimentos, com isso, fica claro que a música é sim, uma grande pedagoga que acompanha o ser humano por diversos caminhos. Sendo imprescindível na formação da criança para que ela, ao se tornar adulta atinga sua maioria intelectual e exerça sua criatividade de maneira crítica e livre. despertar em nós a beleza de uma experiência estética.

A música se faz presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano. Intuitivamente, sabemos que no encontro com esta arte, o ser humano vivencia uma troca de sentimentos, com isso, fica claro que a música é sim, uma grande pedagoga que acompanha o ser humano por diversos caminhos. Sendo imprescindível na formação da criança, para que ela ao se tornar adulta atinga sua maioria intelectual e exerça sua criatividade de maneira crítica e livre. Ainda, despertar nelas, a beleza e entendimento sobre suas experiências estéticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Decreto nº 19.890, de 18 de Abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário, e torna obrigatório o ensino de música nos currículos escolares.

BRASIL, **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional 1961. Para definir e regulariza a organização da **educação brasileira** com base nos princípios presentes na **Constituição**.

BRASIL, **Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte/ Ministério da Educação**: Secretária de Educação Fundamental. 3.ed Vol.06 Brasília, 1997

BRASIL, **Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008**. Alterada a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

DERNADI, Chistiane. **Professores de música**: História e perspectivas. Curitiba, Paraná: Editora Juruá, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensino sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUKS, Rosa: **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros,1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 4.ed.Papirus; Campinas, SP, 2003. (Coleção Papirus Educação).

LÜDKE, Mega Oliveira: ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U.,2012.

MARTENOT, Méthode: **príncipes fondamentaux musical** ey leur application-livre du maite.6.ed.Paris:Magnard,1970.

PAYNTER, Jhon; PAYNTER,Elizabeth. **A dança e o tambor**: Projeto integrado de música, Dança e Drama na Escola. Londres: Edição Universal,1974.

SWANWICK, Keith. **A base para a educação musical**. Londres: Routledge,1979.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich: **A Formação social da mente**. ed.4. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo,1991.

ZAGONEL, Bernadete. Métodos ativos de educação musical, In:FONZAR. (Org.).**Educação, concepção e teorias**.Curitiba:ed. da UFPR,1984.

WUYTACK, Jos; BOAL PALHEIROS, Graça. **Audição musical ativa**. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.1995.

WUYTACK, Jos; SILLS, Judy. **Música ativa**: uma abordagem para a educação Musical. Nova Iorque: Schott SMC,1994.

APÊNDICE

Enquete com os professores de 1º ao 5º ano do ensino fundamental

1-Em que aspecto do Ensino a Música tem ajudado?

| | |
|---------------|---------|
| Escrita | 1 voto |
| Fala | 5 votos |
| Raciocínio | 1 voto |
| Sociabilidade | 5 votos |
| Memorização | 3 votos |

2- Qual a disciplina que mais se beneficiou com o ensino da música?

| | |
|-----------------------------------|---------|
| Artes | 2votos |
| Português | 3 votos |
| Matemática | 3 votos |
| Todas as disciplinas do currículo | 5 votos |

3- A relação da música com a concentração é

| | |
|-----------|---------|
| Baixa | 0 votos |
| Média | 2 votos |
| Alta | 5 votos |
| Altíssima | 2 votos |

4- A introdução da música na escola teve alguma repercussão sobre o bairro?

| | |
|-----|----------|
| Sim | 10 votos |
| Não | 0 votos |